

## Remédio tomado sem orientação certa é principal causa de intoxicação nas cidades

ALICIA IVANISSEVICH

**F**ortes dores de cabeça, indigestão, problemas musculares ou resacas insuportáveis acabam, muitas vezes, sendo resolvidos na farmácia. A busca de um alívio imediato para o mal-estar leva a maioria dos sofredores crônicos ou eventuais a recorrerem aos conselhos de vizinhos ou balconistas que oferecem seus *palpites* sobre o remédio e a dose indicada para cada caso. A urgência em resolver o problema, entretanto, nem sempre leva a um desfecho feliz. Registram-se cerca de 9 mil intoxicações provocadas por medicamentos a cada ano no país.

“Esse número, entretanto, é provavelmente maior, porque há uma subnotificação de casos”, aponta Maria Élide Bortoletto, diretora do Centro de Informações da Fundação Oswaldo Cruz e coordenadora do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox). Ela explica que os dados baseiam-se nos registros de 25 centros de intoxicação do país. “Como a notificação é espontânea e praticamente inexitem os centros desse tipo na Região Norte, estima-se que o número de intoxicações medicamentosas seja bastante superior ao levantado”.

Nos grandes centros urbanos, — Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre e Belo Horizonte — os medicamentos representam a primeira causa de intoxicação acidental e voluntária. Entre os medicamentos, a intoxicação mais comum se deve ao uso de psicofármacos — drogas que agem no sistema nervoso central e que são as mais prescritas em todo o mundo para

tratar ansiedade, distúrbios neurológicos e psiquiátricos.

**Mortes** — Além das consequências danosas, para o organismo, o uso abusivo ou indevido de medicamentos pode provocar a morte. Segundo o último levantamento publicado pelo Ministério da Saúde — *Estatística de mortalidade do Brasil* —, em 1988, ocorreram 102 mortes por intoxicação medicamentosa.

A preocupação com os efeitos nocivos da automedicação levou a Central de Medicamentos, do ministério, a lançar recentemente a campanha nacional *Antes de se medicar, procure um médico. É o melhor remédio*.

Não é para menos. Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (Abifarma), cerca de 80 milhões de pessoas são adeptos da automedicação.

**Indústria** — A indústria farmacêutica fatura, anualmente, cerca de US\$ 2 milhões, sendo US\$ 1,2 milhão provenientes da venda de remédios sem receita médica. Essas informações estão reunidas no livro *Tóxicos, civilização e saúde*, da autoria de Bortoletto, que acaba de ser lançado pela Fiocruz.

A autora destaca que a prática da automedicação no país é um problema sócio-econômico-cultural. “As pessoas deixam de procurar o médico pelo seu baixo poder aquisitivo e pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde”, analisa. “É o caso da vizinha que teve um problema semelhante e resolve *dar a dica* para a amiga, ou do vidro de antibiótico que sobrou do marido e passa a ser *aproveitado* pela mulher”